



## A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

*André Luís Paiva Farias<sup>1</sup>*

### RESUMO

O debate sobre violência acaba atraindo o interesse da sociedade em geral por causa da realidade vivenciada por todos, nesta conjuntura social e política de estremecimento das estruturas que sustentam nossa aparente e frágil coletividade, devido ao crescimento e fortalecimento do crime organizado. A noção de “democracia”, nesse caso, que é o grande símbolo e orgulho do nosso país, acaba sendo ofuscada e completamente esquecida diante das cenas de terror que são vistas ou vivenciadas por todos, nas ruas dos grandes centros ou das áreas periféricas de todo país. A circunstância da democracia atualmente é de irrelevância por causa da emergência em larga escala da violência urbana. Neste cenário, a prática do exercício da democracia acaba se diluindo, ou seja, perde importância por causa do assunto mais urgente e necessário para se resolver que é a sociedade como um todo, e não apenas os sistemas de segurança pública, se mobilizarem contra este mal, que atinge e ameaça toda a cidadania. Essa violência, que está cada vez mais próxima da realidade das crianças e adolescentes, também repercute e se expressa nos ambientes da instituição escolar. Esse trabalho de pesquisa está organizado com o intuito de vivenciar a realidade dos profissionais da disciplina de Educação Física, um meio para arrefecer esses impulsos violentos que todos carregam e, também, orientar aqueles jovens que adotam atitudes violentas dentro da escola, movidos pela realidade das ruas onde moram, graças a herança cultural a que estão submetidos. O trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da disciplina de Educação Física no enfrentamento da violência urbana, em uma pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria Helenilce Cavalcante Leite Martins, localizada no bairro Conjunto Palmeiras em Fortaleza, através de uma pesquisa semiestruturada com característica perceptiva/ atitudinal entre os estudantes. Ficou comprovado na pesquisa que existe uma grande preferência dos estudantes pela disciplina de Educação Física, e que cabe ao profissional desta área, aproveitar a oportunidade em suas aulas para incluir práticas de competições saudáveis, que valorize o espírito desportivo e de solidariedade entre os participantes, de maneira que se possa, a partir

dessas atividades disseminar uma cultura de paz dentro da escola, portanto, de banimento da violência em todas as suas formas.

**Palavras-chave:** Educação Física. Cultura de paz. Percepção. Violência

---

<sup>1</sup> *Professor de Educação Física Escolar de escola pública, Fortaleza, Ceará, Brasil. Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol, PY.*

## **INTRODUÇÃO**

Diante de um mundo cada vez globalizado impulsionado pelas rédeas do sistema capitalista, as transformações e as diferenças socioeconômicas e políticos se tornaram cada vez mais presentes e visíveis a nível global, regional e local. De um modo geral as disparidades sociais e econômicas ocasionada pela má distribuição de renda proporcionada pelo sistema econômico em curso tem ocasionado a elevação da chamada precariedade da vida urbana e conseqüentemente um crescente número de jovens em situação de risco social. Reforçando a ideologia de extrema desigualdade sócia principalmente no mundo subdesenvolvido temos em Adorno 2002, que: “[...] a situação de extrema exploração e exclusão das estruturas sócias ao capitalismo estabelece uma associação direta entre pobreza e violência. Portanto quanto maior a pobreza maior a violência (ADORNO, 2002, p. 108).

No Brasil a ausência e a precariedade das chamadas políticas públicas efetivas, direcionadas para a inclusão dos jovens em um contexto social saudável tem agravado cada vez mais o quadro de violência já existente e bastante evoluído em nossos país, tanto do ponto de vista geral como a nível escolar, principalmente nas unidades de ensino do fundamental I de escolas públicas municipais. Atualmente no Brasil nos mantemos perplexos diante das cenas de violências e brutalidades em todos os níveis e graus, nessa realidade mais de 61.619 pessoas foram assassinadas no país em 2016, tal fato represente, repercute e concretiza o estado de completa falência das políticas de segurança pública em lidar com esse complexo quebra cabeça chamado de violência. O que nos assusta em muito é a participação intensa de jovens nesse mundo de criminalidade e violência, seja como vítimas ou como participantes desse processo. O interesse dos criminosos em atrair a atenção desse grupo etário para praticas da violência em primeiro lugar e a ociosidade temporal, ou seja, a falta de oportunidade de uma ocupação que possas gerar uma renda.

De uma forma ou de outra a violência está cada vez mais presente e próxima da realidade e do cotidiano de vida juvenil o mais preocupante é que tal fato já repercute e se expressa também nos ambientes da instituição escolar. As inúmeras indisciplinas praticadas na escola e de modo mais especificam em sala de aula por parte do corpo discente relatadas pelos professores, a nosso ver nada mais é do que um reflexo consequencial dessa violência maior que a sociedade enfrenta. Os casos de bullying entre os estudantes, os vários tipos de agressões físicas presenciadas nos corredores, os casos de depredação do

patrimônio da escola, o desrespeito aos professores e funcionários, dentre outros, são formas de violência que precisam ser enfrentadas por todos, principalmente pelos profissionais da educação, que estão nesse momento no centro de gravidade dessa conjuntura. Portanto diante das mais diversas realidades divulgadas e proporcionadas a cerca da violência presente entre os jovens brasileiros, acreditamos ter chegado o momento de uma mobilização nacional voltada para o combater dessas praticas que aos nossos olhos, uma da primeira ação preventiva deve ser feita através de parceria entre entidades governamentais, sociedade civil, comunidade, família e de forma especial a escola.

Nesse contexto, a Carta Magna em seus artigos 227 e 205 deixa bem claro a importância da ligação entre sociedade, comunidade e Estado ao longo do desenvolvimento da educação de crianças e adolescente e a proteção contra a violência que na maioria das vezes são marginalizados e esquecidos pelo poder público. Ademais semelhantes afirmações são contidas no Estatuto da Criança e do adolescente, artigo 70º, artigo 4º capítulo 5;17;18;53 bem como na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional artigos 13º inciso IV,2º;12 VI

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar a importância da disciplina de educação física no enfrentamento da violência escolar por meio de um estudo de caso na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria Helenilce Cavalcante Leite Martins”, localizada no bairro conjunto palmeiras, Fortaleza Ceará Brasil.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar a confiança que os estudantes têm na disciplina de educação física no que diz ao aprendizado e ao entretenimento de respeito e inclusão social;
- Identificar os tipos de agressões mais comuns presentes no ambiente da escola, além de averiguar as possibilidades de criação de um grupo de mediação contra a violência escolar composto por atores sociais (estudantes, professores, pais e funcionários) presentes nesta unidade de ensino.

## **3 REFERENCIAL TEORICO**

### **1. Recortes da história da Educação**

Para Freire (1989, p.1 38), no começo do primeiro milênio a Índia e reconhecida como a nação que conseguiu atingir o maior grau de elevação espiritual de toda a humanidade. Os exércitos físicos eram tidos como uma doutrina por causa das “leis de Menu”, uma espécie de código civil, político, social e religioso.

Segundo Oliveira (2004, p. 14), na idade Média com queda do império romano a Educação Física é deixada um pouco de lado, principalmente com a ascensão do cristianismo que perdurou por toda esta época, onde o culto ao corpo era pecado mortal, atividades braçais eram reservadas apenas aos servos.

Para Steinhilber (1996, p. 15), na Idade Contemporânea o termo ginástica começa a ser trabalhado e desenvolvido, e que quatro grandes escolas foram as responsáveis por isso: a alemã, a nórdica, a francesa e a inglesa. A alemã, influenciada por Rousseau e Pestalozzi, teve como destaque Johann Christoph Friederick Guts Muths (1759-1839) considerado pai da ginástica pedagógica moderna. Friederick Ludwig Jahn (1788-1825) cria nesta época uma ginástica que dera origem à ginástica olímpica. Adolph Spiess (1810-1858) introduz definitivamente a Educação Física nas escolas alemãs, sendo inclusive um dos primeiros defensores da ginástica feminina.

Reforçado em Aguiar e Frota (2002, p. 2), temos que:

Nos povos primitivos a educação era essencialmente natural e predominavam as atividades vitais à sobrevivência, englobando tanto o aspecto imitativo e co-participativo quanto o aspecto lúdico. O seu cotidiano caracterizava-se por uma exercitação intensa que marcavam de forma decisiva a vivência de movimentos corporais diversificados e necessários à superação dos obstáculos presentes na vida diária.

### **3.2 Sobre a disciplina Educação Física Escolar**

Para Moraes (2011, p. 36), a Educação Física é uma disciplina que integra o educando na cultura corporal, formando o cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la através dos jogos, dos esportes, das lutas, da ginástica e das danças, na busca do exercício crítico da cidadania e de uma melhor qualidade de vida.

Felshin (1972, p. 18) definiu a educação física ao sugerir que seu corpo de conhecimento (conteúdo) era baseado no movimento humano, mas não em todos os movimentos. O foco era as atividades e esforços musculares grandes.

Para seixas (2011, p. 45), o envolvimento dos higienistas com a educação escolar se deu, portanto, dentro de compreensão desta como sendo uma extensão da educação familiar, além de vários foram os pontos defendidos pelo pensamento liberal em relação à Educação Física, e que culminaram naquilo que estamos designando de Educação Física Higienista, estão vivos e ainda hoje permeando nos discursos de algumas autoridades governamentais, pedagogos, médicos e professores de Educação Física.

Ghiraldelli (1992) afirma que, após 1945, o chamado período da democracia populista, a Educação Física Brasileira se volta para as novas perspectivas e arcabouço ideológico, desta feita a chamada educação física militarista foi redirecionada, porém, isso não significa dizer que a prática da

Educação Física, após esta as transformações pedagógicas, tenha se livrado dos fortes parâmetros impostos pela Educação Física Militarista.

De acordo com Ghiraldelli (1988), se dá o nome de Educação Física competitivista é usado como trunfo pelas classes superiores para paralisar a organização popular que começou a ter seu impulso após o termino da Segunda Guerra Mundial e principalmente no Brasil durante a ditadura militar e um incentivo legal, pois a lei LDB 5692/71 alegando a profissionalização que tem como objetivo a desenvolver as habilidades no esporte.

Reforçando em Ghiraldelli (1989, p. 31) temos que:

[...] Educação Física Competitivista é Marcada pelo forte apelo aos esportes de competição oficiais, por um “culto do atleta-herói”, essa visão foi a predominante no regime militar. Foi o período que houve o maior investimento na educação física como um todo. O professor deveria preparar esses futuros atletas

Para Marinho (1953, p.177), a prática esportiva que seria um meio de educação pelo movimento acabou transformando-se num fim em si mesmo na medida em que deixou de cumprir o seu papel educativo para assumir os objetivos do esporte de rendimento. Desta forma, a aula de Educação Física virou sessão de treinamento desportivo, a escola virou um clube, o professor um treinador e o aluno um atleta.

Reforçando em Ferreira (2009, p. 37), temos que a “Educação Física pautada na tendência Popular é dominada pelos anseios Operários de ascensão na sociedade. Conceitos como inclusão, participação, cooperação, afetividade, lazer e qualidade de vida passam a vigorar nos debates da disciplina”.

O desenvolvimento da história da Educação Física teve contribuições de várias outras áreas do conhecimento e até hoje a área da saúde estuda para analisar os benefícios da atividade física que hoje faz parte do componente curricular.

Conforme Barni e Schneider (2003), a Educação Física tem papel importante na modelagem de um cidadão pois trás consigo as instruções que tornam um cidadão mais consciente de seu papel na sociedade pois assim a disciplina se torna mais eficaz e atinge seu objetivo sempre debaixo da Constituição Brasileira.

As leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n.4.024/61 que validou o compromisso de ampliar a educação aumentando o tempo de ensino. Após 1964 no período onde houve o golpe militar, com a necessidade de aumento a capacidade de trabalho e disciplinar as pessoas e manter a ordem. O início das mudanças que se deram por um marco político para poder organizar leis mais claras em prol da educação se deu por parte LDBEN no dia de dezembro de 1996 sob o nº. 9.394/96. As mudanças continuaram acontecendo, especialmente na educação onde foi editado a Lei n. 5.692/71 da LDB durante a década de 70 mudando o esquema programático e houve a mudança de

nomenclatura o que antes chamava-se ensino primário e ensino médio para Ensino de 1º Grau e Ensino de 2º Grau.

Os parâmetros curriculares nacionais (BRASIL,2001) que tem a categoria conceitual- fatos históricos e princípios, categoria procedimental – como o esporte deve ser feito de forma correta e a técnica desenvolvida juntamente com o aluno, essa categoria está ligada as regras a serem seguidas e os valores através do currículo oculto, que expressa a hierarquia e cooperação, se colocar no lugar do Moutro, entre os alunos que é uma vertente importante a ser aprendida. Segundo os PCNs (BRASIL, 2001, p. 29) é possível observar nenhum aludo deve ser privado, pois é de grande interesse do estado dá a oportunidade dos mesmos participarem das danças, esportes, lutas pois é de grande valor sociocultural que deve ser apreciado e exercido pelos alunos, sendo assim se torna um direito do cidadão.

É inegável a importância da educação para combater a exclusão social de um modo geral e predominante no país, sendo preciso pensar uma realidade diferente, apostando num futuro diferente, e que tenha na juventude sua maior demanda de preocupação e investimentos em políticas públicas voltadas para esse segmento. A autora acrescenta que:

A educação é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de todas as sociedades. Cada uma delas precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, preparando-os para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social (ABRAMOVAY, 2002, p. 109)

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Inicialmente fizemos um levantamento de acervo bibliográficos a partir de material já publicado, tais como: livros, tese, dissertações, monografia, artigos, periódicos, internet e publicações relaciona a nossa temática de estudos. Outro percurso metodológico aqui escolhido para a elaboração do presente trabalho apoia-se em uma análise de dados quantitativo-qualitativos, por ocasião da aplicação de uma pesquisa semiestruturada com característica perceptiva/atitudinal entre os estudantes da escola pesquisada onde no contexto das perguntas procuramos dar uma maior atenção a experiência vivenciadas com a violência por parte do corpo discente da escola. Vale aqui salientar que a pesquisa quantitativa é bastante requisitada, e prioriza numericamente a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de uma determinada sociedade. De um modo geral estas medidas são precisas e pragmáticas sendo bastante úteis para decisões mais acertadas.

Todas as análises são estabelecidas mediante alinhamento entre a metodologia e o referencial teórico, de forma a demonstrar com cientificidade os resultados dos trabalhos de campo realizados ao longo do tempo de duração da pesquisa. Ao final são organizadas algumas propostas para inibir a violência urbana dentro dos espaços escolares, recomendando aos profissionais da

educação, a inclusão nos seus planejamentos anuais, da temática sobre violência, tendo em vista que a escola não está imune dessa situação.

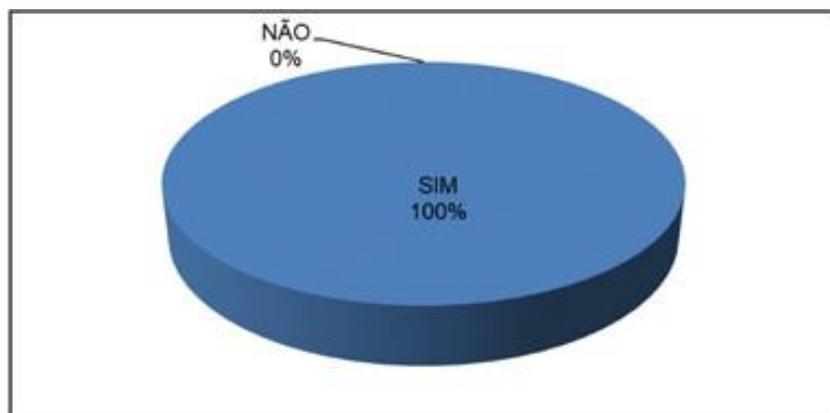
Nesse trabalho de caráter sociológico, entende-se que acontece um fluxo contínuo de experiências e trocas de sociabilidades, entre a escola e os locais de moradia dos estudantes, um meio social influenciando o outro. O que ocorre nos bairros se reproduz com muita intensidade nos “corredores” da escola, ou seja, se há predominância de violência urbana nas ruas, então a instituição escolar, também estará eivada dessa violência.

Os procedimentos metodológicos adotados foram:

- a) Estudos exploratórios: levantamento do material bibliográfico necessário à pesquisa sobre o tema;
- b) Pesquisa bibliográfica (fichamento de todas as referências usadas no trabalho);
- c) Pesquisa de campo na escola para coleta e análise dos dados;
- d) Aplicação de entrevistas;
- e) Elaboração de tabelas e gráficos com os dados das pesquisas;
- f) Análise interpretativa dos indicadores e dados coletados;
- g) Redação da tese.

## 5. A PESQUISA DE CAMPO – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Você acha importante a prática da disciplina de Educação Física Escolar?

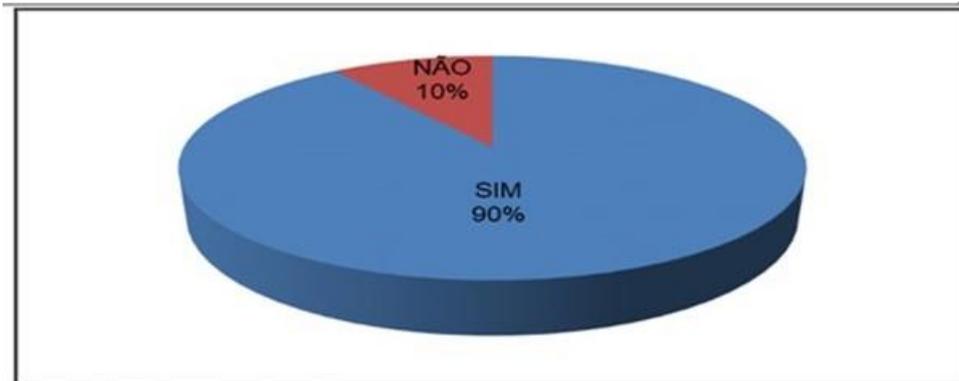


Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Essa preferência dos estudantes vem ajudar, especificamente, amenizar uma das grandes dificuldades dos profissionais da educação, que lidam

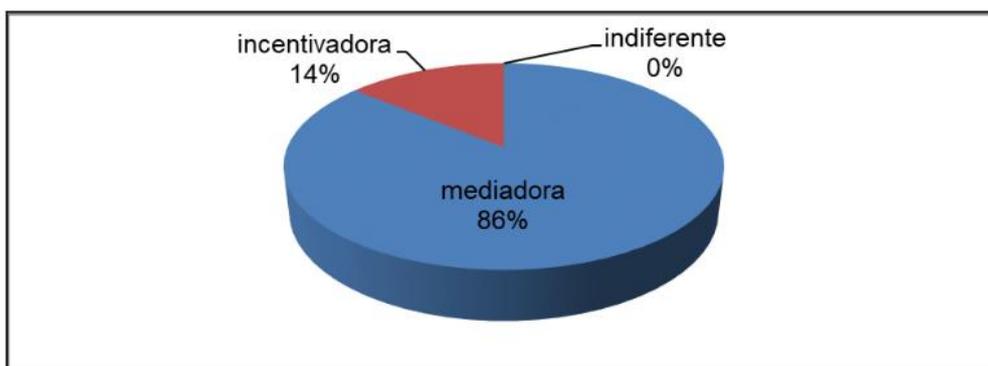
diariamente com uma gama considerável de jovens das mais diversas origens sociais e familiares, que é conseguir a atenção necessária do seu público para exercer sua docência em sala de aula. Aproveitar esse potencial é crucial, para estabelecer uma nova mentalidade, com o intuito de mudar certos comportamentos agressivos vivenciados pelos alunos dentro da escola. A partir desse contexto é que se pode pensar na instituição de práticas saudáveis nas aulas de educação física, voltadas para a aos princípios democráticos.

Você acha que na sua escola existe violência?



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Quando lhes foi perguntado quais seriam esses episódios de violência ocorridos na escola, que viram ou ouviram falar (Gráfico 6)? Houve relatos de vários tipos, mas os que se destacaram foram os gritos e as agressões físicas, seguido de brigas, agressão verbal e relatos de danos ao patrimônio público. Nesse item da. Com relação à violência escolar, você posicionaria as aulas de Educação Física como uma disciplina.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A participação do professor de educação física nesse contexto torna-se fundamental, tendo em vista o poder de influência desse profissional, que diferentemente dos professores das outras disciplinas, o licenciado em educação escola tem reflexo extraescolar tais como: conflitos familiares ou da comunidade?

Diante do tamanho da responsabilidade do professor de educação física e das atribuições que são inerentes à profissão, ainda tem que conviver com questões próprias do sistema educacional, como a desvalorização salarial e profissional e a precária estrutura física das escolas públicas (ver apêndice), onde os investimentos ainda são insuficientes para equilibrar a demanda da juventude em idade escolar, e no caso do bairro Conjunto Palmeiras, a situação chega a ser pior, já que é o bairro de Fortaleza com menor parcela de investimentos do setor público, conforme dados do IPECE e do IBGE.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As causas da violência urbana no Brasil não é exclusivamente a situação de desigualdades sociais históricas, uma vez que esta já é consequência de uma sociedade estruturada em um sistema socioeconômico capitalista, em que a desigualdade é inerente à sua própria natureza, tanto nas oportunidades de produção quanto, e principalmente, na distribuição da riqueza gerada na exploração da mão-de-obra empregada, e que é amparado por um sistema de dominação, através dos diversos mecanismos de controle da sociedade.

Assim, a realidade da origem dessa violência para as populações das áreas periféricas de todo país fica disfarçada, e quem aparece, somente, como os culpados por trazerem esse problema para as comunidades são as pessoas do submundo do crime organizado, que acabam dominando e recrutando para o seu projeto lucrativo de cunho capitalista, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Os bandidos de “colarinho branco” que tanto participam nos investimentos ao crime organizado acabam sendo retirados desta culpabilidade, ao menos para o grande público, é esta a versão oficial nos discursos dos representantes da segurança pública de todos os Estados.

Os atos de violência que vêm de fora da escola acabam ameaçando sua própria existência enquanto instituição social, na medida em que acontece uma distorção e um esvaziamento de suas funções educativas, compreendida neste trabalho de pesquisa, como a incapacidade do grupo escolar em reverter as cenas de violência presenciadas no cotidiano dos estudantes, em todos os ambientes da escola.

Essa violência urbana egressa das ruas do Conjunto Palmeiras, acaba chegando dentro da instituição sob a forma de violência escolar, como a prática de bullying, os atos de depredação do patrimônio da escola, a indisciplina em sala de aula contra os professores e a própria entidade educativa, além dos vários tipos de agressão física entre os estudantes, presenciados por todos no dia-a-dia.

Ficou comprovado na pesquisa que existe uma grande preferência dos estudantes pela disciplina de educação física, e que cabe ao profissional desta área, aproveitar a oportunidade em suas aulas para incluir práticas de competições saudáveis, que valorize o espírito desportivo e de solidariedade

entre os participantes, de maneira que se possa, a partir dessas atividades disseminar uma cultura de paz dentro da escola, portanto, de banimento da violência em todas as suas formas.

Essa realidade constitui um grande passo na direção e na vontade de instituir vários mecanismos de enfrentamento dessa violência dentro da escola. O planejamento escolar anual de todas as disciplinas precisa incluir nas ações pedagógicas em sala de aula esta pauta, aproveitando o grande potencial de referência que a instituição escolar possui, precisamente nos vínculos afetivos e morais que mantém com a juventude, que busca nesse espaço de convivência, além da escolarização exigida formalmente pelos entes federativos, formas de realizações pessoais e afetivas.

## 7 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Escola e violência** / Miriam Abramovay et al. – Brasília:UNESCO, p. 154, 2002.

ALVES, Aldenir T. **A Escola Como Instrumento de Prevenção à Violência Urbana, In:Práxis Pedagógica na Escola Contemporânea**. Rubens Porto Guilhon [org.]. Fortaleza: Premius Gráfica & Editora, p. 25 – 46, 2017.

ALVES, M.R. **Educação Física contra a violência e a indisciplina na escola**. Cevista (sic) Científica Faculdade Atenas. 2013 Jan-Jun; 01. Disponível em: <[faculdadeatenas.edu.br/.../4%20EDUCAÇÃO%20FÍSICA%20CONTRA%20A%20VI](http://faculdadeatenas.edu.br/.../4%20EDUCAÇÃO%20FÍSICA%20CONTRA%20A%20VI) .>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BARNI, Mara J.; SCHNEIDER, Ernani J. A Educação Física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante? **Revista Leonardo Pós**, Blumenau, v. 1, n.3, p. 15-20, 2003.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 3ª ed, 2011.

CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola. Campinas: **Autores associados**, 1997.

COSTA, Gilbert Coutinho. **Educação Física e os temas transversais nos PCNS: A possível formação do cidadão**. In: III ENEFEFE – Encontro fluminense de Educação Física Escolar. Niterói: Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: < <http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-e-os-temas-transversais-nos-pcns-aposivel-formacao-do-cidadao/> > Acesso em: 15 maio 2018.

DIECKERT, J. et al. **A Educação Física no Brasil - A Educação Física Brasileira. Elementos e Princípios da Educação Física**. Uma Antologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. Intente links en: Google. Similares en: Red SciELO, 1985.

FERREIRA, H.S. Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física. Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**, São Paulo, Scipione. 1989.

GHIRALDELLI Jr., P. **Educação Física Progressista**. ed. 2, São Paulo: Loyola, 1989.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Informe 47. Tema XI: Perfil do Analfabetismo nos Bairros. Dez. 2012. Disponível em: <[www.ipece.ce.gov.br/informe/Ipece\\_Informe\\_47\\_03\\_dezembro\\_2012.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/informe/Ipece_Informe_47_03_dezembro_2012.pdf)> Acesso em: 10 jan. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência: um problema para a saúde dos brasileiros. In: Impacto da Violência na Saúde dos Brasileiros**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde/MS, p. 9-42, 2005.

MOIOLI, Altair; NICOLETTI, Lucas Portilho et al. **A Agressividade nas Aulas de Educação Física Escolar: Um Estudo de Caso**. Coleção Pesquisa em Educação Física - v. 9, n. 1, 2010.

MORAES, Luiz Carlos de. **História da Educação Física**. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 07 maio. 2011.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O Que é Educação Física** - Editoria Brasiliense 2004.

PASQUALOTTO, Juscilene. A Contribuição da Educação Física para a Redução da Violência Escolar. **Cadernos PDE**, v. 2. Francisco Beltrão, 2013.

PEDROSA, Sheila Mara. **A Violência No Contexto Escolar: Concepções e Significados a Partir da Ótica de Professores de uma Instituição de Ensino Público**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2011.

RODRIGUES, Ingrid Vieira. **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**. Portal Educação. 2013. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/47188/a-importancia-da-praticada-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-i>> Acesso em: 13 de fev. 2014.

SILVA, Viviane Sabido; GARCIA, Flávia Mendonça et al. A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. EFDeportes: Buenos Aires, v. 16, n. 156, 2011. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>> Acesso em 01 mar. 2018.

SME. **Projeto Político pedagógico (PPP) / EM Maria Helenilce Cavalcante Leite Martins**. Fortaleza: Prefeitura de Fortaleza, 1992. p. 57, 1992.

SOARES, Everton Rocha. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>. p.169, 2012. Acesso em: 10 mar. 2014.

WAINBERG, Jacques A. **Mídia e violência: a luta contra a desatenção e a sonolência das massas**, In: ALMEIDA, Maria da Graça Blaya (org.). *Violência na Sociedade Contemporânea*, p. 138 – 160. Porto Alegre: 2010.